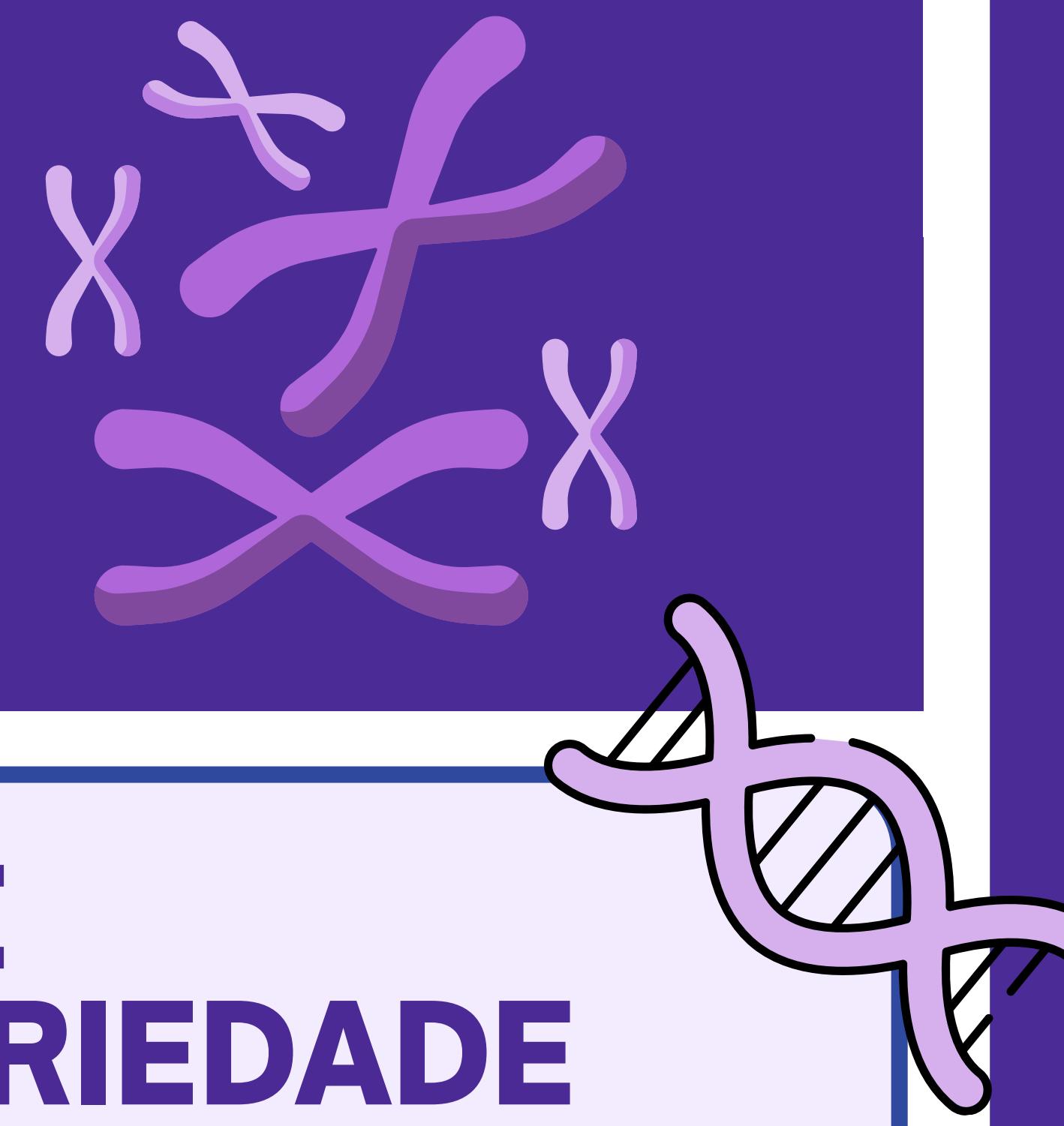


ENXAQUECA VESTIBULAR UMA QUESTÃO GENÉTICA?

Érica Gonçalves¹, Daniela Gonçalves¹, Constança Susano¹, Inês Lopes¹, Matilde Lopes¹, Catarina Bernardes^{1,2}
 Escola Superior de Saúde Egas Moniz, Licenciatura em Ciências Biomédicas Laboratoriais. Monte de Caparica - Portugal
 1) Estudante do 2º ano de CBL, igual contributo para o trabalho; 2) Docente, PhD.



O QUE É



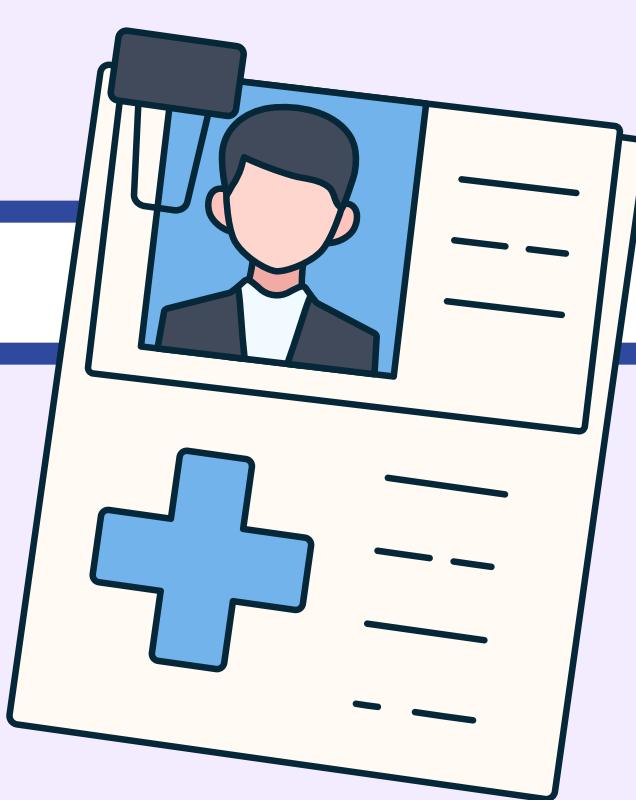
É uma vertigem recorrente com junção de manifestações típicas da enxaqueca como: cefaleia, sensibilidade à luz e sensibilidade aos sons. Apesar de ser uma condição neurológica cada vez mais reconhecida, ainda é extremamente subdiagnosticada devido à semelhança dos seus sintomas com outras doenças.



SINTOMAS

- Vertigens;
- Cefaleia, normalmente focada num dos lados;
- Tonturas prolongadas;
- Desequilíbrio e sensibilidade forte ao movimento;
- Sensibilidade excessiva à luz, som e aromas.

Devido aos sintomas típicos da enxaqueca vestibular, esta pode ser confundida com outras condições, o que dificulta o diagnóstico.



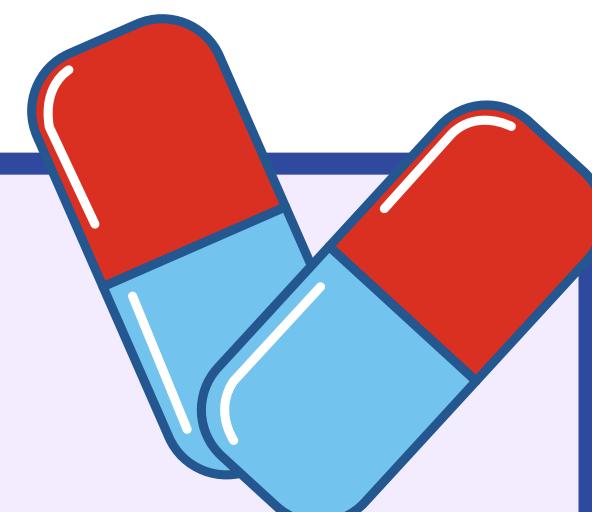
DIAGNÓSTICO

- Ocorrência de pelo menos 5 episódios de vertigem moderada/grave;
- Pelo menos metade desses episódios com características migrânicas (cefaleia típica, fotofobia/fonofobia ou aura);
- História de enxaqueca (com ou sem aura);
- Diagnóstico confirmado após exclusão de outras causas vestibulares ou neurológicas.



FATORES DESENCADEANTES

- Stress;
- Alterações hormonais;
- Falta de sono;
- Jejum;
- Luzes;
- Ruídos intensos.



TRATAMENTO

A enxaqueca vestibular não tem cura. Em casos menos graves ou frequentes, pode ser suficiente:

- Medicamentos para combater as enxaquecas;
- Supressores vestibulares.

Quando a enxaqueca ocorre numa frequência maior por vezes são receitados:

- Antidepressivos.

Por outro lado, existem variantes genéticas que podem influenciar a eficácia dos medicamentos no tratamento da enxaqueca, pelo que uma melhor compreensão do papel da genética na doença pode conduzir ao desenvolvimento de estratégias terapêuticas mais personalizadas e eficazes.

BIBLIOGRAFIA:

- Silva, V. P. R., Castro, L. H. M., & Calderaro, M. (2022a). Vestibular migraine. Arquivos De Neuro-Psiquiatria, 80(5 suppl 1), 232–237. <https://doi.org/10.1590/0004-282x-anp-2022-s111>
- Gobel, H. (2021, May 28). A1.6.6 Vestibular migraine. ICHD-3. <https://ichd-3.org/appendix/a1-migraine/a1-6-episodic-syndromes-that-may-be-associated-with-migraine/a1-6-6-vestibular-migraine>
- Cuf. (2024, June 20). Sabe o que é a enxaqueca vestibular? CUF. <https://www.cuf.pt/mais-saudade/sabe-o-que-e-enxaqueca-vestibular>
- MIGRA. (n.d.). O que é Enxaqueca. Associação Migra. <https://migraportugal.pt/sobre-cefaleias/enxaqueca/>
- Establishing a secure connection... (n.d.). <https://www.scieuro.br/j/boto/a/6xKq6RxCd767xkbSkEynJH/?format=pdf&lang=pt>
- Vestibular Disorders Association. (n.d.). Vestibular symptoms. Vestibular Symptoms_120. https://vestibular.org/wp-content/uploads/2020/01/symptoms_120.pdf
- Principais causas de vertigem | Lusíadas Saúde. (n.d.). Lusíadas Saúde. <https://www.lusidas.pt/blog/doencas/sintomas-tratamentos/principais-causas-de-vertigem>
- De Queiroz Elias, M. (2025, May 11). Enxaqueca vestibular: entenda causas, sintomas e tratamentos. Neosaludina. <https://www.neosaludina.com.br/blog/tratamento-da-dor-de-cabeca/enxaqueca-vestibular>
- Martins, J., Cortal, V., Santos, T., Amorim, H., & Carvalho, C. (n.d.). Enxaqueca vestibular. REVISTA PORTUGUESA DE OTORRINOLARINGOLOGIA E CIRURGIA CÉRVO-FACIAL, 305-307.